SISTEMA PED PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

MARÇO - 2012

Melhoria no mercado de trabalho não foi suficiente para garantir uma inserção menos desigual às mulheres

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, haja vista que ainda representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem menores rendimentos do que os homens.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho do Distrito Federal, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o principal objetivo desse Boletim Especial Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos que, para além de refletir com clara nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar essa condição da mulher na sociedade.

A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF), no período 2010-2011.

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: ENTRE O DESAFIO DE CONQUISTAR UMA OPORTUNIDADE DE INSERÇÃO E DE MELHORÁ-LA

1. De acordo com informações da PED-DF, sob a ótica ocupacional, o mercado de trabalho da região apresentou desempenho positivo em 2011, movimento que consolida uma tendência de melhoria iniciada em 2004. A expansão do nível ocupacional combinou-se com o baixo crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) para determinar a redução de 17 mil pessoas na situação de desemprego (Tabela A). A taxa de desemprego total (12,4% da PEA), em queda pelo oitavo ano consecutivo, atingiu o patamar mais baixo da série histórica da Pesquisa, iniciada em 1992. O rendimento médio real de homens e mulheres ocupadas apresentou sensível aumento, com vantagem para os homens.

Tabela A
Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada segundo sexo
Distrito Federal
2010 e 2011

Em 1.000 pessoas

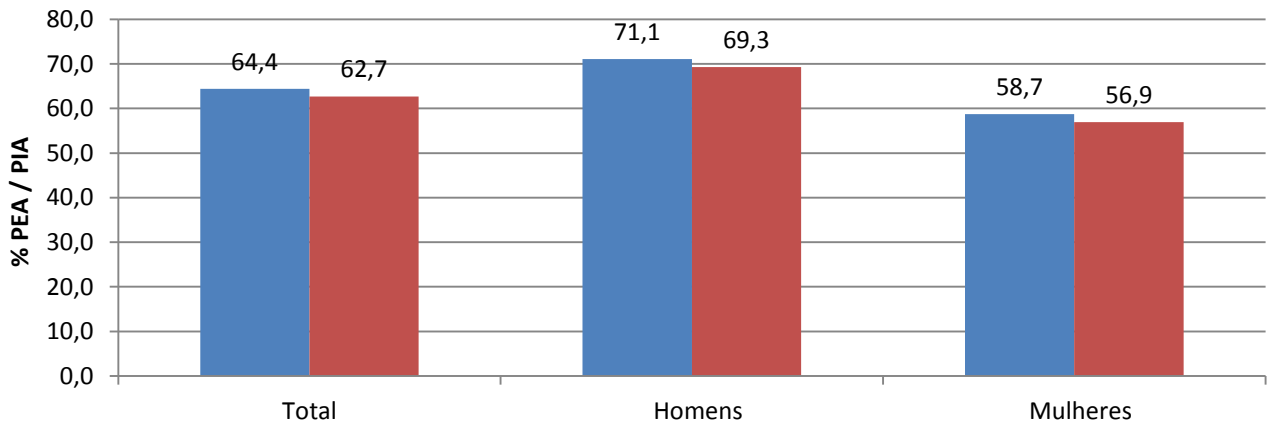
Condição de Atividade e Taxas de Participação e Desemprego	2010			2011			Variação Absoluta 2011-2010		
	Total	Homens	Mulheres	**Total**	Homens	Mulheres	**Total**	Homens	Mulheres
População Econ. Ativa	**1.400**	715	685	**1.403**	723	680	**3**	8	-5
Ocupados	**1.209**	638	571	**1.229**	651	578	**20**	13	7
Desempregados	**191**	76	115	**174**	71	103	**-17**	-5	-12

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

2. O crescimento do nível ocupacional contribuiu favoravelmente para a redução do desemprego tanto na força de trabalho feminina quanto masculina. Para as mulheres, contudo, a saída do mercado de trabalho foi fator preponderante para a redução das desempregadas. Já para os homens, a diminuição do contingente desempregado foi principalmente determinada pela expansão da ocupação. Contudo o número de mulheres desempregadas diminuiu mais que o dos homens, arrefecendo, mas não eliminando, a desigualdade no acesso ao mercado de trabalho segundo sexo: em 2011, as mulheres seguiram sendo minoria entre os ocupados (47,0%) e maioria entre os desempregados (59,2%).

3. O aumento das oportunidades de trabalho nos anos recentes foi acompanhado pela redução na taxa de participação da força de trabalho no mercado laboral do DF. No último ano, a incorporação feminina na PEA regional sofreu retração. A Taxa de Participação desse segmento populacional passou de 58,7% da População em Idade Ativa (PIA) feminina, observada em 2010, para 56,9% em 2011. Entre os homens, esse indicador também se retraiu de 71,1% da PIA masculina em 2010 para 69,3% no ano em análise (Gráfico A).

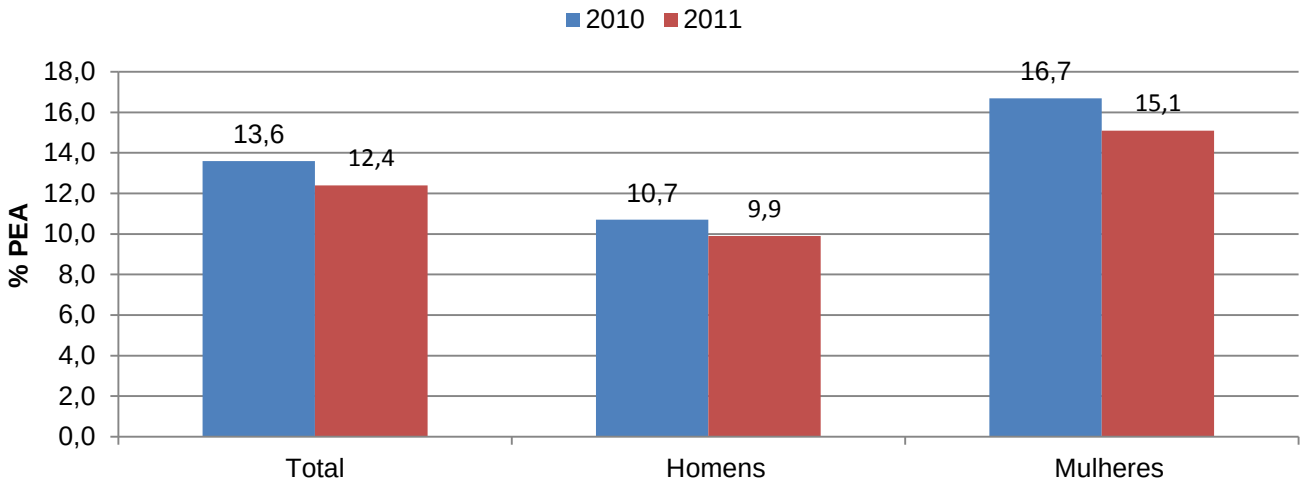
Gráfico A
Taxa de participação segundo sexo
Distrito Federal
2010-2011



Fonte: PED-DF. Convênio SETRAB/ CODEPLAN/ DIEESE/ SEADE/ MTE.

4. A retração da participação feminina, verificada no último ano, ocorreu, todavia, em um ambiente positivo criado pela expansão do nível ocupacional, que provocou a redução da taxa de desemprego. Para as mulheres, o incremento ocupacional (1,2%) foi menor ao registrado para os homens (2,0%). Já a taxa de desemprego das mulheres diminuiu mais que a dos homens, passando de 16,7% para 15,1%, entre 2010 e 2011 (Gráfico B). Nesse período, a taxa de desemprego masculina diminuiu de 10,7% para 9,9%. Não obstante esse movimento favorável para a diminuição das diferenças entre os sexos em termos de inserção no mercado de trabalho, a taxa de desemprego feminina ainda é muito superior à masculina.

Gráfico B
Taxa de desemprego total segundo sexo
Distrito Federal
2010-2011



Fonte: PED-DF. Convênio SETRAB/ CODEPLAN/ DIEESE/ SEADE/ MTE.

5. Para as mulheres, o acréscimo no nível ocupacional foi possível de ser observado em quase todos os setores de atividade econômica, excetuando-se a indústria (-16,7%). Nos serviços domésticos, reduto feminino por excelência, houve redução de 6,7% no número de mulheres ocupadas. É importante mencionar que os serviços domésticos guardam alto grau de precariedade e vulnerabilidade e que a sua redução pode significar a migração desses trabalhadores para outros setores, reflexo da melhora do mercado de trabalho como um todo.

6. Em 2011, como resultado das movimentações setoriais segundo o sexo, a composição setorial do trabalho feminino configurou-se tal como apresentada na Tabela B.

Tabela B
Distribuição dos ocupados por setor de atividade e sexo
Distrito Federal
2011

Em porcentagem

Setor de Atividade	2011		
	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Indústria	3,8	4,9	2,6
Comércio	16,1	17,1	14,9
Serviços	66,4	66,8	65,9
Construção Civil	5,6	9,9	(2)
Serviços Domésticos	7,3	0,8	14,6
Outros(1)	0,9	(2)	1,3

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2011 ocorreu, sobretudo, entre os empregadores: crescimento de 11,1% no contingente feminino e de 15,2% no masculino. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional, destaca-se o aumento de 7,7% no volume de mulheres assalariadas no setor privado com carteira assinada, 3,1% superior ao crescimento dos homens, e a redução das empregadas domésticas, sejam elas mensalistas (-6,1%) ou diaristas (-8,3%).

AUMENTO NOS RENDMENTOS MANTÉM DESIGUALDADES

8. Em 2011, o rendimento médio real aumentou tanto para os homens quanto para as mulheres. O valor auferido pelas mulheres passou de R$1.759, em 2010, para R$1.766, em 2011 (acréscimo de 0,4%) e o dos homens, de R$2.419 para R$2.434 no mesmo período (acréscimo de 0,6%) (Tabela C). Embora tenha havido aumento nos rendimentos, a desigualdade entre os sexos apresentou leve acirramento no último ano. Considerar as diferenças na duração das jornadas de trabalho entre homens e mulheres reforça ainda mais a desigualdade na distribuição de rendimentos médios. Em 2010, o rendimento médio por hora auferido pelas mulheres correspondia a 80,2% do rendimento masculino. Já em 2011, essa proporção diminuiu para 78,0% (Gráfico C).

Tabela C

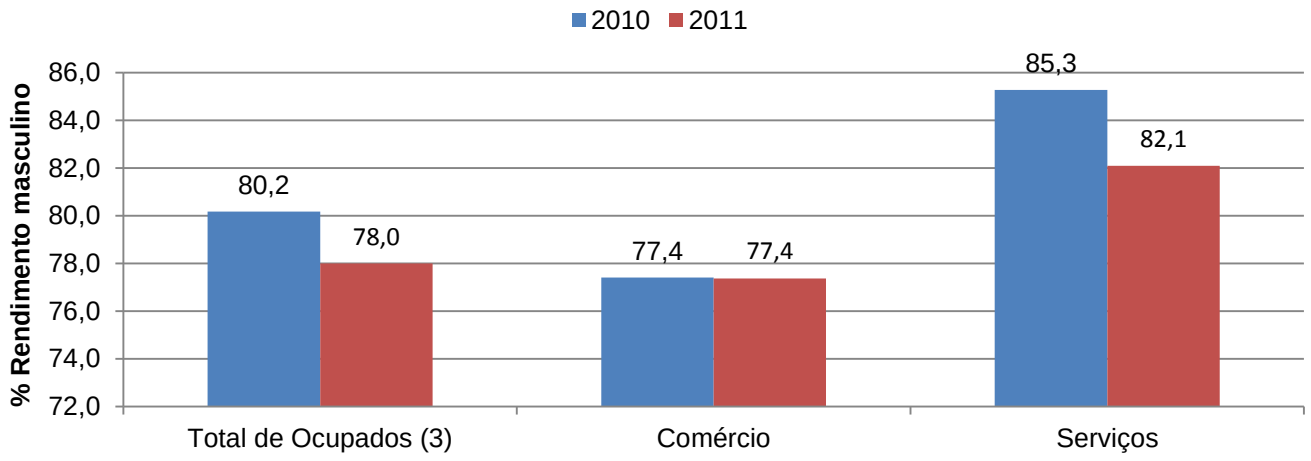
Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo setor de atividade e sexo
Distrito Federal
2011

Em Reais de Novembro de 2011

Setor de Atividade	Rendimento médio real		Jornada semanal média (4)		Rendimento médio por hora trabalhada (4)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (3)	**2.434**	**1.766**	**43**	**40**	**13,23**	**10,32**
Indústria	1.635	(5)	44	38	8,68	(5)
Comércio	1.431	1.059	46	44	7,27	5,62
Serviços	2.898	2.263	41	39	16,51	13,56
Construção Civil	1.588	(5)	44	(5)	8,43	(5)
Serviços Domésticos	(5)	674	44	38	(5)	4,14

Fonte: PED-DF. Convênio SETRAB/ CODEPLAN/ DIEESE/ SEADE/ MTE.
(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE.
(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.
(3) Inclusive os demais setores de atividade.
(4) Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana.
(5) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

Gráfico C
Proporção do rendimento médio (1) por hora no trabalho principal das mulheres em relação ao dos homens (2) por setor de atividade
Distrito Federal
2010-2011



Fonte: PED-DF. Convênio SETRAB/ CODEPLAN/ DIEESE/ SEADE/ MTE.

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE; (2)Total de ocupados: exclusive assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício . Exclusive os que não trabalharam na semana; (3) Inclusive os demais setores de atividade.

9. Em termos setoriais, destaca-se o menor valor do rendimento médio auferido para as mulheres em todos os setores de atividade com estatísticas comparáveis. Setorialmente, a maior desigualdade de rendimentos foi observada no comércio, onde o rendimento médio das mulheres correspondia a 74,0% do rendimento dos homens. A jornada de trabalho das mulheres foi menor que a dos homens para todos os setores. Considerando as distribuições de rendimento e jornada (ou seja, o rendimento médio por hora trabalhada), encontra-se no Comércio o maior hiato no rendimento por hora trabalhada por sexo. O rendimento por hora trabalhada das mulheres neste setor correspondia a 77,4% do rendimento dos homens.

10. Outra forma de observar as desigualdades na distribuição de rendimentos segundo sexo é por meio da posição na ocupação (Tabela D). Em 2011, entre os assalariados, o rendimento médio real das mulheres correspondia a 86,0% do rendimento dos homens; entre autônomos, 55,1%; e entre os empregadores, 72,8%. A desigualdade de rendimentos no setor assalariado privado foi maior entre os empregados sem carteira assinada, comparativamente aos com carteira. A jornada de trabalho foi menor para as mulheres em todas as posições de ocupação. Ao considerar as diferenças nas jornadas de trabalho, a desigualdade de rendimentos entre os sexos, de modo geral, foi agravada, mantendo as diferenças observadas no rendimento médio real das distintas formas de inserção. A posição de empregados domésticos, tipicamente feminina, apresentou o menor valor de rendimento médio dentre as formas de inserção no mercado de trabalho em 2011. Destaque para as mensalistas, que auferiram apenas 36,4% do rendimento médio recebido pelo total de mulheres ocupadas do DF.

Tabela D

Rendimento médio real (1), jornada média semanal e rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo posição na ocupação e sexo, e proporção do rendimento médio real e por hora trabalho das mulheres em relação ao dos homens

Distrito Federal

2011

Posição na Ocupação	Rendimento médio real		Jornada semanal média (5)		Rendimento médio por hora trabalhada (5)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	**2.434**	**1.766**	**43**	**40**	**13,23**	**10,32**
Assalariados Total (3)	2.437	2.096	42	40	13,56	12,24
Assalariados do Setor Privado	1.316	1.074	43	41	7,15	6,12
Com Carteira Assinada	1.324	1.097	43	42	7,19	6,1
Sem Carteira Assinada	1.265	936	39	36	7,58	6,07
Assalariados do Setor Público	5.521	4.535	39	38	33,08	27,88
Autônomos	1.562	861	44	36	8,29	5,59
Autônomos que Trabalham p/ o Público	1.505	813	44	36	7,99	5,28
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	(6)	(6)	42	35	(6)	(6)
Empregadores	4.781	3.481	49	48	22,8	16,94
Empregados Domésticos	(6)	674	44	38	(6)	4,14
Mensalistas	(6)	691	44	43	(6)	3,75
Diaristas	(6)	625	-4	25	(6)	5,84
Demais (4)	3.374	(6)	45	43	17,52	(6)

Fonte: PED-DF. Convênio SETRAB/ CODEPLAN/ DIEESE/ SEADE/ MTE.

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana.

(6) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

Convênio Regional

Secretaria de Trabalho do Distrito Federal (SETRAB)
Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN)

Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT